

Avaliação da Capacidade Funcional de Portadores de Diabetes Usuários da Atenção Básica de Saúde

Leônia Nayara Olegário Leite Souza e Silva¹, Cintia Raissa Araújo Dantas¹, Rayssa Castro de Oliveira^{2*}, Ohana Brandão de Carvalho², Maria de Fátima Alcântara Barros³, Antonio Geraldo Cidrão de Carvalho³

1Pesquisadoras do Laboratório de Fisioterapia na Saúde Coletiva – LabFISC do Núcleo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Fisioterapia e Saúde – NEPEFIS do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba/Fisioterapeutas, João Pessoa, PB, Brasil.

2Pesquisadoras do Laboratório de Fisioterapia na Saúde Coletiva – LabFISC do Núcleo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Fisioterapia e Saúde – NEPEFIS do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba/ Alunas do Curso de Fisioterapia/UFPB, João Pessoa, PB, Brasil.

3Ph.D. Professores Associados do Laboratório de Fisioterapia na Saúde Coletiva – LabFISC do Núcleo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Fisioterapia e Saúde – NEPEFIS do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

*e-mail: gecidrao@yahoo.com.br

Introdução. O diabetes mellitus é uma doença crônica não transmissível (DCNT), constituída por alterações metabólicas, caracterizada pela presença da hiperglicemia. **Objetivo.** Avaliar o equilíbrio e a marcha de indivíduos com e sem neuropatia diabética correlacionando as alterações com o risco de quedas. **Método.** Realizou-se um estudo do tipo transversal com usuários do SUS, assistidos pelo Programa de Diabetes do Centro de Assistência Integrada à Saúde, em João Pessoa. De um total de 72 diabéticos avaliados, 44 usuários foram selecionados por aleatoriamente para composição da amostra, tendo a faixa etária variado de 60 a 82 anos. Os participantes foram alocados em dois grupos: Grupo 1 – portadores de diabetes sem neuropatia (GC, n= 22) e Grupo 2 - portadores de diabetes com neuropatia (GN -n= 22). Utilizou-se como instrumentos para a coleta de dados uma ficha de avaliação fisioterapêutica e questionários estruturados referentes aos aspectos sociodemográficos, as Escalas de Tinetti, Berg e Lawton. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HULW/UFPB. A análise estatística foi realizada por meio de estatística descritiva, tendo sido obtida a média, o desvio padrão e a frequência para cada variável, utilizando-se a planilha Microsoft Excel 2010. **Resultados.** A maioria da amostra estava situada na faixa etária de 66 a 70 anos (40,9%) no GC e acima de 70 anos (40,9%) no GN. A associação do diabetes com a hipertensão arterial foi constatada em 68,2% (GC) e 90,9% (GN). Pela Escala de Tinetti a média dos escores do GN (9,5) foi menor que a do GC (10,8). Utilizando-se a Escala de Berg verificou-se que a média dos escores do GN (40,9) foi bem menor que a do GC (48,3), mostrando um déficit de equilíbrio nos participantes do GN, aumentando o risco de quedas. De acordo com a Escala de Lawton verificou-se uma pequena diferença entre as médias dos grupos GC (18) e GN (17), evidenciando que os participantes de ambos os grupos apresentavam uma dependência parcial para desempenhar as AIVDs. Dentre os participantes do grupo com neuropatia, os indicadores que obtiveram menor média foram os referentes ao trabalho doméstico, ao uso do telefone e das compras. **Conclusão.** Os resultados do estudo mostraram que as maiores alterações foram encontradas em indivíduos portadores da neuropatia diabética no que concerne ao equilíbrio, às atividades instrumentais da vida diária e à marcha, como também nos episódios de quedas, que podem acarretar complicações graves, principalmente na população idosa.

Descritores: Diabetes mellitus; Equilíbrio e marcha; Fisioterapia.